

**FRED & CLOÉ - UMA
FÁBULA
MELODRAMÁTICA**

Texto de Edson Bueno
Prêmio Sesi de Teatro - 1994

17:00H. QUASE FINAL DE TARDE. CENTRO DA CIDADE. RUA ESTREITA. O MOVIMENTO É GRANDE. A CIDADE, COMO SEMPRE, ESTÁ EM POLVOROSA. O TRÂNSITO É ANÁRQUICO E SEM NENHUM CONTROLE. O CÉU ESTÁ FECHADO E A ILUMINAÇÃO DAS RUAS DEPENDE EXCLUSIVAMENTE DA LUZ ARTIFICIAL. CLOÉ, DE UNS 70 ANOS, MORA NESTA VIELA, NUM SEXTO ANDAR DE UM VELHO EDIFÍCIO ONDE VIVEM FAMÍLIAS TRABALHADORAS DE PEQUENA RENDA. O SEU APARTAMENTO É DOS PEQUENOS. CHEIO DE VELHAS QUINQUILHARIAS E MEIO DESORGANIZADO. A TEMPERATURA É MORNA. ELA ESTÁ SENTADA EM UMA CORROÍDA POLTRONA QUASE NO CENTRO DA SALA, ENROLADA NUM XALE CARACTERÍSTICO E COM AS ROUPAS CAÍDAS AO DESLEIXO PELO CORPO. ÀS VEZES SENTE FRIO, QUE VEM DE ALGUMA CORRENTE DE VENTO ENCANADO. OUTRAS VEZES, PERMANECE LONGO TEMPO PARADA, NA JANELA, OLHANDO PARA FORA. DE LÁ, PODE VER A RUA AGITADA: OS MENDIGOS, OS POLICIAIS, OS CAMELÔS, OS ASSALTANTES, OS TRAFICANTES, OS JOVENS QUE PERAMBULAM PELA CIDADE FAZENDO ARRUAÇA E BADERNANDO AINDA MAIS O CENTRO. A RUA É SEMPRE MUITO BARULHENTA. QUANDO A JANELA ESTÁ FECHADA O SOM É DISTANTE, MAS QUANDO A JANELA ESTÁ ABERTA O SOM ENTRA COM VIOLÊNCIA PARA DENTRO DO APARTAMENTO. NESTE MOMENTO CLOÉ ESTÁ SENTADA EM SUA POLTRONA. LÊ. AS SUAS MÃOS TRÊMULAS VIRAM AS PÁGINAS DE UM LIVRO: “UMA NOVA VIDA”; SEUS ÓCULOS SÃO DO TIPO “FUNDO DE GARRAFA” E AINDA PRECISA APROXIMAR A VISTA DO

LIVRO PARA LER ALGUMA COISA MENOR...

UM BARULHO VINDO DA RUA FAZ COM QUE ELA INTERROMPA A LEITURA. NÃO DIRIA QUE É UM BARULHO ANORMAL, MAS DIFERENTE... CARACTERÍSTICO DAQUILO QUE ELA JÁ SE ACOSTUMOU A OUVIR LÁ DE BAIXO.

ELA CORRE PARA A JANELA, AFASTA A CORTINA E ASSISTE A CENA SEM ABRI-LA.

CLOÉ - (PARA SI MESMA) - Garoa fina...

OUVE-SE UM GRITO HORRÍVEL VINDO LÁ DE FORA, SEGUIDO POR UM BURBURINHO DE MULTIDÃO. LOGO UM ESTARDALHAÇO, ATÉ QUE A POLÍCIA CHEGA COM SUA SIRENE E UMA GRANDE CONFUSÃO SE INICIA. SÃO PAULADAS, VIDROS QUEBRADOS, GRITOS E TIROS... ELA OBSERVA A CENA MAIS UM POUCO, DEPOIS VOLTA PARA O SOFÁ E CONTINUA A LER O LIVRO.

AGORA SE PODE VER A CHUVA PELA JANELA, QUE RECOMEÇOU BEM MAIS FORTE.

VAGAROSAMENTE, COMEÇA A SURGIR NA JANELA, COMO SE SE MATERIALIZASSE, UMA FIGURA MIÚDA, DE CAPA DE CHUVA, MALA NA MÃO E GUARDA-CHUVA ABERTO. BATE NA JANELA.

CLOÉ - (SEM DESLIGAR-SE DO LIVRO) - Ahhhhhnnn?!

A FIGURA INSISTE E BATE UM POUCO MAIS FORTE.

FRED - Alguém em casa?

CLOÉ - Evidente que sim...

FRED - Posso entrar?

CLOÉ - Não.

FRED - Sou da emigração...

CLOÉ - E eu com isso?

FRED - Meu nome é Fred... sou da emigração!

CLOÉ - Não perguntei.

FRED - Mas, a senhora é obrigada a permitir a minha entrada... pelo menos para assinar o protocolo.

SILÊNCIO.

CLOÉ - A janela está só encostada.

ELE ABRE A JANELA E ENTRA TÍMIDO E DESAJEITADO. O FRIO E O VENTO PENETRAM COM FORÇA NO

APARTAMENTO E CLOÉ
IMEDIATAMENTE COMEÇA A TOSSIR.
ESCARRA NUM LENÇO.

FRED - Com licença... (SILÊNCIO)... onde posso colocar as minhas coisas?

CLOÉ - Me dá o protocolo que eu assino... não precisa guardar suas coisas...

FRED - Mas é que...

CLOÉ - O quê?

FRED - Existem alguns procedimentos burocráticos... que levam algum tempo... não posso executá-los com um guarda-chuva na mão esquerda e uma capa de chuva molhada... e...

CLOÉ - Como é mesmo o seu nome?

FRED - Fred.

CLOÉ - Coloque suas coisas ali... (APONTA O CABIDEIRO NO CANTO DA SALA) -

FRED - Obrigado.

ELE PENDURA A CAPA, O GUARDA-CHUVA, O CHAPÉU E A MALA.

FRED - Vai molhar o chão.

CLOÉ - Quando você for embora eu enxugo... não se preocupe.

SILÊNCIO.

FRED - (TENTANDO QUEBRAR O GELO) - Pois é... cá estou eu de volta.

CLOÉ - Pois eu não me lembro do senhor nos outros anos...

FRED - (RINDO, DESAJEITADO) - Quando digo eu, não estou me referindo à minha pessoa propriamente, mas ao meu cargo: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO PARA PROCEDIMENTOS DE EMIGRAÇÃO! Todo ano a senhora recebe a visita de um, não é mesmo?

CLOÉ - Não que eu faça questão...

FRED - Constatee em sua ficha... (SILÊNCIO)... desculpe o incômodo, mas é o meu serviço.

CLOÉ - (VOLTANDO AO LIVRO) - Desta vez também não vou.

FRED - Imaginava.

CLOÉ - Podiam poupar esta visita desagradável.

SILÊNCIO.

FRED - (RETIRANDO ALGUNS PAPEIS DA PASTA) - Cloé...você precisa assinar aqui.

CLOÉ - Claro.

ELE LEVA OS PAPÉIS PARA ELA, QUE OS APANHA COM DIFICULDADE.

CLOÉ - Trouxe a caneta ?

FRED - Não vai ler antes?

CLOÉ - É sempre a mesma coisa ...trouxe a caneta ?

FRED - (ESCONDENDO A CANETA QUE TRAZ CONSIGO).A-acho que perdi lá fora...não consigo encontra-la...

CLOÉ - Não tem problema. Eu apanho a minha ...(VAI ATÉ A ESTANTE)

FRED - Posso sentar um pouco ?

CLOÉ - Pode.

FRED - De certa forma até foi bom ter perdido a caneta... sempre há uma esperança de que você...

CLOÉ - Não perca seu tempo precioso...já disse que não vou. E o senhor, se tivesse um pouco de respeito por uma velha senhora senhora ranzinza, não deveria insistir.

FRED - desculpe/é a força do hábito...e é meu serviço...convencer as pessoas de que precisam emigrar...como todo mundo...

CLOÉ - algumas pessoas não são todo mundo...

SILÊNCIO.

FRED - Trouxe café e ...

CLOÉ - (DEIXANDO DE PROCURAR A CANETA) - (PEQUENO RISO DE SATISFAÇÃO) - Onde foi que você conseguiu?

FRED - Promete segredo?

CLOÉ - Claro.

FRED - Um funcionário do governo sempre tem amigos...não chamo de suborno, mas troca de favores...

ELE TIRA DA MALA, UM FRASCO COM CAFÉ DENTRO...

CLOÉ - Está quente?

FRED - Não. Está frio. Demorei muito pra chegar até aqui. Ah! E também a outra vizinha chamou pra contar da morte do filho dela...atropelado por um caminhão de entrega de azeite...Veja que descuido. E os caminhões já descem a rua buzinando de tão longe...Aconteceu na semana passada! Coitado do menino!(EMOCIONA-SE)

CLOÉ - Bobagem chorar!(TOMANDO O CAFÉ E FAZENDO CARA FEIA DE QUEM ESTÁ ACHANDO MUITO RUIM!) - agora pouco, presenciei um assalto !Não consigo me acostumar com café frio.(TOMA MAIS UM COLE. RI SATISFEITA) - Um destes selvagens, ou coisa parecida, roubou a bolsa de uma mulher...(RI, PARA SI MESMA)) - Ela esperneava mais que uma cabrita...tão engraçado...!

FRED - Não precisa tomar o café se não está gostando!

CLOÉ - (colocando a xícara vazia na mesa) - E quem disse que eu não estou gostando ? Café frio é melhor que nenhum café. Tem mais?

FRED - Infelizmente não !

CLOÉ - que pena ! Gosto tanto ...Mesmo frio ou requeentado ...

FRED - Posso conseguir mais ...

CLOÉ - (ESTARRECIDA) - No mercado negro?

FRED - Sim.

CLOÉ - Mas... você é um funcionário do governo...não tem medo?

FRED - Todo mundo pratica. Se não se ganha um dinheiro extra...Sabe, a situação econômica não anda nada fácil ...!

CLOÉ - Não posso acreditar que um sujeito com a sua aparência mantenha transações ilegais...Não é digno...de uma certa forma você pode ser comparável a esses ladrões que assaltam aí no meio da rua...

FRED - (COM O DEDO INDICADOR NA BOCA) - Shshshshsh !!! Se não quiser, tudo bem, mas não precisa alardear aos quatro ventos...sou tímido, faço apenas um negocinho aqui e outro ali...o que ganho é para garantir a escola das crianças e uma comidinha melhor nos finais de semana ...não chega a ser crime

CLOÉ - E você vende o quê? (NT) - Não vai me cobrar o café, vai?

FRED - Não!

CLOÉ - Belo gesto para um pequeno gatuno...

FRED - Mas se a senhora quiser colaborar com alguma coisa...um de meus filhos precisa de um par de meias...

CLOÉ - Não se faz nada por gentileza hoje em dia...(NT) - Espere...devo ter algumas moedas na carteira...(VAI VERIFICAR NO ARMÁRIO) -

FRED - Trouxe também outras coisinhas...

CLOÉ - (ENTREGANDO-LHE UMA MOEDA) Tome. Acho que dá pra comprar um par de meias para o seu filho. (NT) - Nunca paguei tanto por uma xícara de café gelado...

FRED - Não se interessa em comprar uma caixa de músicas?

CLOÉ - (RINDO) - E o que eu vou fazer com uma caixa de músicas?

FRED - Não precisa comprar se não quiser, mas não custa ouvir...(VAI APANHAR A CAIXA NA MALA) - São de fabricação caseira e tocam músicas rudimentares, mas ajudam a alegrar as intermináveis noites e dias em que você fica aqui, sozinha...enquanto todos

emigram...(TIRA A GERINGONÇA DE DENTRO DA MALA) - Quer ver?

CLOÉ - (MEIO CURIOSA) - Coloque em cima da mesa...

FRED COLOCA A CAIXA DE MÚSICAS EM CIMA DA MESA

FRED - Primeiro abro as cortinas...(ABRE A CORTINA)...depois...

(RI, MALANDRO)...apago a luz...(O QUARTO FICA SEMI-ESCURO, ILUMINADO APENAS PELA LUZ QUE ENTRA PELA JANELA) -Depois...dou corda...

SILÊNCIO.

CLOÉ - E agora?

FRED - Espere...já começa...

MUITO TIMIDAMENTE A CAIXA COMEÇA A TOCAR MÚSICA, QUE COMEÇA MUITO MELANCÓLICA E PARECE CANÇÃO DE PESCADOR...A MÚSICA VAI MUDANDO DE RITMO E VAI SE TORNANDO CURIOSA E ALEGRE...COMO SE CONVIDASSE PARA UMA VIAGEM. FRED VAI ATÉ A SUA MALA, NA PENUMBRA, E TIRA LÁ DE DENTRO DIVERSOS CARTÕES POSTAIS E ENQUANTO A MÚSICA TOCA, ELE DANÇA EM VOLTA DA MESA...CLOÉ NÃO ENTENDE MUITO MAS GOSTA DA MÚSICA E DA DANÇA...

FRED - Lembra-se?

CLOÉ - Sim...são as danças da chuva...quando queremos avisar que vai chover e todo mundo deve esconder-se...(FRED CONTINUA

DANÇANDO...MUDA O RITMO) -

FRED - E agora ?

CLOÉ - (RINDO) - São as danças da colheita...quando queremos avisar a todos que existe muita comida por perto e é só colher...

FRED - (RINDO E DANÇANDO A DANÇA) - E agora...lembra desta?

CLOÉ - Que susto ! A dança do perigo, quando alguém descobre que algum inimigo se aproxima a todos devem se esconder e fugir...

FRED - (MAROTO - MUDANDO NOVAMENTE A DANÇA) - E agora?

Conhece ainda esta?

CLOÉ - (RI MUITO) - Sim embora faça muito tempo...(RI) - a dança do acasalamento!

*A MÚSICA FICA ENTÃO MARAVILHOSA!
FRED DANÇA FRENETICAMENTE E
JOGA OS CARTÕES POSTAIS PARA O
ALTO . OS CARTÕES CAEM NO CHÃO
COMO CHUVA...*

CLOÉ - Você deve ser um bom marido!
FRED - Acho que sim... amo muito a
minha mulher...e nos amamos nossos
filhos...
CLOÉ - (JUNTANDO UM CARTÃO
POSTAL DO CHÃO) - O que é isto?
FRED - São cartões postais...das
ilhas...pode olhar se quiser e depois, se
tiver vontade de comprar algum...também
vendo...
CLOÉ - Não consigo sigo ver direito...
FRED - Espere...eu acho a luz...(ACENDE
A LUZ)
CLOÉ - (OLHANDO OS CARTÕES) - A
paisagem...como a areia é branca e
fina...e todo mundo de papo pro ar...
FRED - São postais das ilhas...
CLOÉ - O céu não é tão azul ,nem a água
é tão verde...é retoque...os fotógrafos
reforçam as cores para ficar mais
bonito...e vender mais...
FRED - Mas é muito parecido...

*DE REPENTE, ELA LARGA OS
CARTÕES SOBRE A MESA E VAI ATÉ A
JANELA...FRED A SEGUE...*

FRED - Está chorando?
CLOÉ - (MELANCÓLICA) - Não. Está
chovendo de novo.
FRED - Lembra-se bem da ilha?
CLOÉ - Era uma ilha qualquer.
FRED - E das pedras? Da areia? Dos
coqueiros?...
CLOÉ - (CHORANDO EM SILÊNCIO) -
Por favor...

*ELA VOLTA PARA O SOFÁ, SENTA-SE
E CHORA MUITO. ESTÁ MUITO TRISTE.
SENTE UMA PROFUNDA SAUDADE.
FRED ABRE A JANELA ...*

FRED - Está chovendo tanto agora.

*CLOÉ COMEÇA A TOSSIR E TEM
SUBITAMENTE UM GRANDE ACESSO
DE TOSSE. FRED FECHA A JANELA
RAPIDAMENTE. FICA ASSUSTADO,
VENDO ELA RECUPERAR-SE. ELA
PUXA O LENÇO E ESCARRA. DEPOIS
GUARDA.*

FRED - Você está bem?
CLOÉ - Já.
FRED - Nas ilhas o ar é outro, não chove,
não venta tanto nem tão gelado...

Lá você poderia ficar deitada, quase
sem roupas... Sem tossir... tomando sol...
a sua pele iria adquirindo nova cor.

CLOÉ - Cale-se.
FRED - Po quê você não quer mais
emigrar ?
CLOÉ - Talvez eu tenha me acostumado
com a minha rua violenta, esfumaçada.
Talvez eu sinta falta do barulho, dos
acidentes de trânsito, da algazarra...
FRED - Não acredito...
CLOÉ - Não peço para você acreditar...
FRED - Estamos emigrando muito tarde,
O último bando sai amanhã de manhã.
CLOÉ - Pra que é que você me compra
isso? Nunca me interesse pela emigração.
FRED - Eu, como ASSISTENTE
ADMINISTRATIVO PARA
PROCEDIMENTOS DE EMIGRAÇÃO,
gostaria que pessoas como você,
tivessem coragem.
CLOÉ - E não preciso de coragem, ora...
FRED - Existem alguns, bem mais
velhos... eles partiram para as ilhas e
nunca mais voltaram. Preferiam viver
seus últimos dias tranquilos, debaixo do
sol.
CLOÉ - Eles não tinham coragem, tinham
força. Ninguém precisa de coragem
quando está encurralado.
FRED - Mas eles estão felizes AGORA...
CLOÉ - Ah! Melhor pra eles !
FRED - A senhora vai ficar com a caixa de
músicas?
CLOÉ - Não.
FRED - São só algumas moedas... tenho
dois filhos que precisam de sapatos
novos...
CLOÉ - O que é que fizeram com os
velhos?
FRED - Não compreendi.
CLOÉ - perguntei porque não via viajam
com os velhos?
FRED - Ah! sim... é uma forma delicada
de dizer que não vai comprar mesmo...
CLOÉ - (INDO ATÉ O ARMÁRIO,
PEGANDO MAIS ALGUMAS MOEDAS E
ENTREGANDO PARA ELE) - Tome.
Compre sapatos novos e jogue os velhos
no lixo ...(RI)...
FRED - Meus filhos vão ficar eternamente
agradecidos... (NT)... Se importa se eu lhe
mostrar outra coisa?
CLOÉ - Você deveria abrir uma casa de
comércio.
FRED - Se importa ? Tenho mais alguns
minutos...
CLOÉ - Pois eu tenho a vida toda. O que
é que você tem para me mostrar?
FRED - (INDO ATÉ A MALA E
RETIRANDO LÁ DE DENTRO UMA
COISA MUITO GRANDE, ENROLADA

NUM PANO) - Uma coisa verdadeiramente maravilhosa! Quem faz é um amigo meu... evidente que a venda também é clandestina, porque ele não paga imposto sobre o produto! Mas, se tivesse que pagar, morreria de fome com sua família e não compensaria tanto trabalho... (ABRE O PACOTE) - Olha!

O QUE SE VÊ É UMA GERINGONÇA ALADA, COMPLETAMENTE ARTICULADA MECANICAMENTE E CHEIA DE ARTELHOS, CORDAS, ROLDANAS E PONTAS...

CLOÉ - O que é isto?

ELE RI SATISFEITO COM A CURIOSIDADE DELA...

CLOÉ - Para que serve esta máquina?

FRED - (COMO UM MÁGICO) - A máquina de voar! (SEUS OLHOS BRILHAM) - Veja! (VESTE A MÁQUINA) - Posso subir na mesa (SOBE) - No caso de não se ter forças para voar... Veste-se esta máquina e voa pelos céus tranquilamente. Quando o sujeito sente que suas forças se esvaem, aperta aqui, aqui, aqui, aqui e aqui... depois movimenta os braços, primeiro devagar e depois aumentando a velocidade... os artelhos servem para que não precise colocar forças... aí, provavelmente voará com muita facilidade e a longas distâncias... Não é interessante?

CLOÉ - e esta geringonça já foi testada?

FRED - Não. Mas não há a menor possibilidade de erro... Veja, Cloé, de princípio o sujeito já está voando, depois a máquina só vai auxiliá-lo e final mente, se alguma coisa falhar...o que é improvável! Os assistentes de vôo, que são pagos regiamente pelo governo, estarão prontos para impedir o sujeito de cair e se esborrachar no chão! Sob esta prisma, esta máquina tem até garantia, embora seja de fabricação caseira...! (RI MUITO E MOVIMENTA OS BRAÇOS...)

CLOÉ - Sinto muito, mas isto eu não vou comprar... Passo os dias olhando pela janela e nunca vi, uma pessoa sequer, voando com essa parafernália! Isto me cheira a desastre!

FRED - Tem medo ?

CLOÉ - Tenho uma idéia. Por quê você não pula pela janela com estas asas mecânicas? Dá um vôo pelo quarteirão, prova a sua eficiência e então me convence que é o melhor negócio do mundo...!?

FRED - Não posso.

CLOÉ - Por quê?

FRED - Se algum fiscal do governo me pega voando com a Máquina de Voar. vai intuir que eu estou vendendo em horário de trabalho ! Me autua , multa e me despedem! Meus filhinhos morrem de fome e ficam sem casa para morar! É uma questão de confiança , Cloé... e você pode raciocinar por lógica... Se a caixa de músicas funciona, eu sou um sujeito honesto! Logo, a asa mecânica também funciona e eu continuo honesto! É pegar ou largar! Vai ficar com elas ?

CLOÉ - Dependure-as na parede ... preciso de um tempo para pensar. Acho que vou presentear meu genro com este mecanismo. Ele tem fortes dores reumáticas e dificuldades para se locomover... e depois, se cair, não se perde grande coisa...

FRED - Mas não é para você?

CLOÉ - Claro que não. Já disse e repito: não vou emigrar. Vou permanecer aqui durante todo o inverno, como tem sido nos últimos anos...!!!

FRED -E não tem medo de solidão?

CLOÉ - (GARGALHADA) - A Solidão não existe. A velhice existe. A fraqueza existe. A impossibilidade existe. O abandono existe. A morte existe - embora esteja tão longe... Mas a solidão... Ah! esta não existe...!

FRED - Sua família não faz visitas?

CLOÉ - Claro.

FRED - Seu genro também é funcionário do governo?

CLOÉ - Trabalha na divisão de controle...computadores...

FRED - Já emigraram?

CLOÉ - Acho que na semana passada...

FRED - Como...acho...

CLOÉ - Porque não tenho certeza, ora...

FRED - Não vieram despedir-se?

CLOÉ - Nunca vêm...minha filha começa a chorar, quer me levar junto... então, já faz muitos anos que não se despedem. Depois me mandam uma carta das ilhas...um postal sempre muito bonito e retocado...

FRED - Seus netos já devem estar crescidos...

CLOÉ - Já faz algum tempo que não aparecem por aqui. Às vezes mandam uma fotografia deles. Nós, que ficamos esperando a primavera, temos alguma coisa em comum... ninguém se despede da gente.(UM PEQUENO E SINGELO SORRISO) - E até com isso a gente se acostuma: com a ausência da despedida!

SILÊNCIO.

FRED - Ninguém se despede de você?
 CLOÉ - Só os assistentes administrativos da emigração...

SILÊNCIO.

FRED - É... de mim também ninguém se despede... (SUSPIRO)...
 CLOÉ - (ESPERANDO A PIADA) - Por quê ?
 FRED - (RINDO, CONTANDO A PIADA) - Eu é que me despeço dos outros...

RIEM OS DOIS, CÚMPLICES...
SILÊNCIO.

CLOÉ - E a sua família?
 FRED - (RINDO AINDA MAIS) - Nunca ninguém pergunta pela minha família.
 CLOÉ - Pois hoje eu estou perguntando...
 FRED - (EMBARAÇADO) - Como sempre, emigram comigo. Partem amanhã cedo. (ALEGRE) Alguns emigram pela primeira vez. Os menores. Ainda não aprenderam a se proteger-se dos obstáculos da viagem...que não são poucos... Mas já estão tão bonitos, precisa ver! (FALA COM ORGULHO) - Já adquiriram até personalidade! Sabe que ontem, o Arnolfo, o mais velho, bateu mais de quinhentos concorrentes no curso de saúde pública ? É...tão longe retornemos e ele assume a chefia do combate às pestes e pragas ! Estou tão feliz e satisfeito. Temos esperanças de com os outros aconteça o mesmo !
 CLOÉ - Salário bom ?
 FRED - O melhor de que muitos... e o mais importante é que não me dará mais despesas.
 CLOÉ - Você também já anda casado, não é ?
 FRED - Nãããooo !!! Absolutamente ! Com a minha idade, ainda sou dos mais produtivos no trabalho e dos mais férteis em casa... (RI MEIO TÍMIDO COM A ASNEIRA QUE FALOU) -
 CLOÉ - E no ano que vem já serão mais filhos...
 FRED - Gostaria tanto que não passasse de uns seis. Desta vez, foram nove. Sabe se lá o que é aumentar o prole em nove filhos por ano?
 CLOÉ - E quantos são hoje?
 FRED - Trinta e nove ! Mas os nove menores emigram pela primeira vez. (EMOCIONA - SE MUITO !) -
 CLOÉ - Sofre pelos nove ?
 FRED - Não chegaremos todos às ilhas.
 CLOÉ - Nunca chegam Fred...

FRED - Só uns trinta... no máximo. Me torturo pensando em quais ficarão pelo caminho. O Edu ? O Manuel ? (QUANTO MAIS FALA, MAIS SE EMOCIONA E CHORA) - A Mirta ? O Paulo ?

CLOÉ - Os mais fracos...
 FRED - Os mais fortes só dormem voando baixo e baterem em alguma antena de teletransmissão. Isto ficou tão comum depois que mudaram o sistema de televisão! O céu virou um labirinto. Os que voam baixo inadvertidamente, tem encontrado a morte por besteira. Um amigo meu... que trabalha comigo, outro assistente - teve um filho que morreu de maneira horrível...
 CLOÉ - Como?
 FRED - Entrou dentro de uma turbina de avião em pleno vôo! Quase provoca um desastre de avião... Que horror !!! (CHORA) -
 CLOÉ - Vou pegar um copo d'água para você...
 FRED - E o pior é que não temos tempo nem de nos despedir de um filho morto...

CLOÉ VEM COM A ÁGUA. ELE TOMA E FALA.

FRED - De repente, você olha para trás e não vê mais o filho que voava a poucos minutos... significa que morreu... Você olha para baixo mas não vê mais nada... O filho é arrancado de você como um passe de mágica! (NT)
 É por isso que os velhos deveriam voar... Arriscando-se representam a sabedoria no espaço... orientam os novos... e menos os jovens morrem...
 CLOÉ - Você quer disser que eu seria de alguma utilidade para seus filhos, por exemplo?
 FRED - (RECUPERANDO-SE) - Muita, Cloé. Porque você não viaja comigo e com os meus filhos? talvez cheguem uns trinta e três às ilhas! Quem sabe todos os trinta e nove? (CHORA) -
 CLOÉ - (OFERECENDO SEU LENÇO PARA ELE) - Tome o lenço enxugue as lágrimas...
 FRED - (VENDO O LENÇO SUJO QUE ELA ESCARRA O TEMPO TODO) - Não, obrigado. (ENXUGA AS LÁGRIMAS NA CAMISA) - Com essas coisas a gente nunca se acostuma. Eu mesmo, cada vez que me despeço de alguém que não quer emigrar, tenho a impressão de que é sempre a última vez. (CHORA COPIOSAMENTE) - E se eu morro, Cloé? O que será dos meus filhos?

CLOÉ - Eu... (ASSOA O NARIZ COM LENÇO) -

SILÊNCIO. LÁGRIMAS.

FRED - Maldição! Não pára nunca de chover...!

CLOÉ - (OLHANDO PARA A JANELA) - Eu não alcançaria três metros...

FRED - Todos dizem isso, Cloé, mas quando menos esperam, estão fortalecidos pelo ar. Você precisa ver como é bonito. Eles sobem até o último andar dos edifícios e se atiram no ar. Parecem meninos. São jovens sorridentes, entende? É o seu espírito que é. Já vi bandos de até vinte se atirando no ar.

CLOÉ - E todos voam? Nenhum cai?

FRED - Como assim?

CLOÉ - Perguntei se nenhum se espatifa no chão.

FRED - Bem... Claro, o êxito nunca é de cem por cento.

CLOÉ - Quanto por cento é ?

FRED - O quê ?

CLOÉ - De cada dez, quantos se espatifam?

FRED - Acho que... que bobagem, o que isso importa?

CLOÉ - Sei lá... quem falou foi você, que eles voam como bebês.

FRED - Meninos.

CLOÉ - Pra minha idade, meninos são bebês!

FRED - Não tenho a estatística correta e não vou fazer declarações irresponsáveis... mas o que não resolve é ficar aqui dentro... fechada...

CLOÉ VOLTA À JANELA. AGORA CHOVE TORRENCIALMENTE.

CLOÉ - Significa a primavera! Daqui a três meses chega uma nova primavera e eu posso vê-la da minha janela... (UM BARULHO DE FREIO DE CAMINHÃO, VEM LÁ DE FORA) - Veja, os caminhões... Viram a esquina com velocidade surpreendente...

FRED - Cloé...pode ter certeza...aqui dentro é pior!

CLOÉ - Se pelo menos parasse de chover.

FRED - Já se olhou no espelho?

CLOÉ - Como?

FRED - Espelhos...

SILÊNCIO.

FRED - Tenho alguns aqui na minha mala, para vender também...(VAI ATÉ A MALA) -

CLOÉ - Não me interessa por espelhos...

FRED - (MOSTRANDO) - Tenho de diversos tamanhos...

CLOÉ - Não quero comprar espelhos, já disse.

FRED - ((MOSTRANDO UM ESPELHO DE MÃO, MUITO GRANDE) - Mas olhar é de graça! Não cobro nada... quem sabe uma moeda apenas...

CLOÉ - (ESCONDENDO O ROSTO SOBRE A XALE E FUGINDO DELE) - Não quero olhar o espelho!

FRED - (INDO ATÉ ELA) - Olhe!

CLOÉ - Não, já disse!

FRED - Então eu digo o que o espelho ia mostrar: você é seca e enrugada... já tinham me dito que você era assim e que ficava pior a cada ano... mas, nunca imaginei que era tanto!

CLOÉ - (DESDENHANDO) - Pode falar, eu não me ofendo!

FRED - Cloé, francamente... o seu aspecto é horrível!

SILÊNCIO

CLOÉ - É ?

SILÊNCIO

CLOÉ - Muito feia? (NT) - Me venda o espelho!!!

FRED - (ESCONDENDO) - É caro!

CLOÉ - Quanto?

FRED - Dez moedas. Não agora são doze!!!

CLOÉ - Eu pago! quer pagamento adiantado?

FRED - Sim.

ELA CORRE ATÉ A CARTEIRA E TRÁS AS MOEDAS...

CLOÉ - (ENTREGANDO AS MOEDAS) - Tome. Agora o espelho... (PEGA O ESPELHO. OLHA-SE! SOLTA UM GRITO E ATIRA O ESPELHO LONGE. VAI CHORAR NO SOFÁ...) -

FRED - (INDO ATÉ ELA) - Cloé...

CLOÉ - Sim...?

FRED - Você se enganou e me deu só onze moedas...

ELA VAI APANHAR A DÉCIMA SEGUNDA MOEDA. ESTÁ MUITO EMBURRADA.

CLOÉ - (ENTREGANDO A MOEDA) - Muito feia...!

FRED - Não exatamente isso...

CLOÉ - Sabe que há muito tempo eu não pensava nisso... em beleza. Houve uma época que era tão fácil encontrar o bonito por aí. Era só olhar para cima, para os lados...(VAI ATÉ A JANELA) - nos momentos, como este agora, em que chove tanto... não é possível ver os rostos das pessoas... são vultos correndo da chuva, vultos se abrigando nas marquises, vultos dirigindo caminhões... vultos caindo dos edifícios...

FRED - Vultos...

CLOÉ - Vultos olhando pela janela...(NT)... Onde está o protocolo?

FRED - (MEIO DESPREPARADO) - Que protocolo?

CLOÉ - Para eu assinar.

FRED - Ah, sim! Sobre a mesa, onde você deixou...

CLOÉ - Tínhamos parado para conversar quando eu procurava a caneta... Agora lembrei-me... está dentro do livro... sempre deixo a caneta dentro do livro para grifar alguma coisa importante... (ENCONTRANDO A CANETA) - Aqui está!

FRED - Que livro você está lendo? (PEGANDO O PROTOCOLO) -

CLOÉ - Pode me passar o protocolo, por favor?

FRED - Não me disse o nome do livro...

CLOÉ - Isto não tem nada a ver com o protocolo, Fred... quer me passar o protocolo, por favor?

FRED - (DESESPERADO, TOMANDO O LIVRO DAS MÃOS DELA E DEIXANDO A CANETA CAIR NO CHÃO) - "Uma nova vida" bastante irônico!

CLOÉ - Mal educado!!! Me dê o meu livro e o protocolo para eu assinar!!!

FRED - Só existe uma nova vida, Cloé... e está muito longe daqui... durante todo o inverno o nosso lugar é nas ilhas... recuperando forças para voltar na primavera e esperar o próximo inverno...

CLOÉ - Não me interessa o que você tem para me dizer... me devolva o livro e o protocolo... Onde foi que a caneta caiu?

CLOÉ - (CHUTANDO A CANETA PARA LONGE, ANTES QUE ELA ALCANCE) - Longe, como as ilhas... se você quiser pegá-la, tanto a caneta quanto as ilhas, tem que ir onde estão!

CLOÉ - Estúpido! Grosseiro! Mal educado! Não me interessa por seu protocolo, nem por sua caneta e muito menos por este livro de ficção imbecil! Não me levanto, nem falo mais com você! Se quiser ficar aí, parado, que fique! Não sou eu mesma quem vai ter que dar explicações ao patrão!... Me obrigue a assinar este

protocolo se você for capaz!... Me obrigue! Seu... seu... seu... seu funcionáriozinho incompetente! Seu funcionáriozinho medíocre! Seu funcionáriozinho muito pequeno! Você deveria permanecer aqui! Não deveria emigrar! Deveria ficar limpando o lixo da cidade para que quando chegar a primavera, seus chefes, patões, governantes e não sei mais o quê, encontrem tudo limpo ao voltarem... e que morram todos os seus filhos batendo as asas em antenas de televisão! Fora daqui! Fora daqui! Fora! Odeio funcionários! Odeio! Odeio funcionários! Odeio! Fora! Fora daqui!!!

FRED - Infantil!

CLOÉ - Eu não estou sendo infantil!

ELE APANHA SUAS COISAS: A PASTA, A CAPA, O CHAPÉU E O GUARDA-CHUVA...

FRED - (APANHANDO O PROTOCOLO E A CANETA) - Veja! (ASSINA) - Falsifico sua assinatura! Ninguém vai perceber... não precisa assinar coisíssima nenhuma, sua velha inútil! E depois... eu ainda tenho outras pessoas a convencer... ajudar pessoas que não querem morrer à míngua!

CLOÉ ESTÁ SENTADA E DE CARA AMARRADA. FRED TEM DIFICULDADES PARA COLOCAR A CAPA. ESTÁ MUITO NERVOSO! AO MESMO TEMPO QUE DERRUBA DESAJEITADAMENTE O GUARDA-CHUVA...

FRED - Pois adeus, dona Cloé!

ABRE A JANELA E ABRE TAMBÉM O GUARDA-CHUVA!

FRED - E até a primavera! Se eu ainda por ASSISTENTE ADMINISTRATIVO PARA PROCEDIMENTOS DE EMIGRAÇÃO!

CLOÉ SENTE UM ARREPIO DE FRIO E UM COMEÇO DE TOSSE. ELE A OBSERVA AINDA POR UM INSTANTE. OS SONS DA RUA, AGORA, COM A JANELA ABERTA, ENTRAM COM MAIS FORÇA. SÃO BUZINAS, APITOS DE GUARDA, CORRERIAS DE CRIANÇAS, SIRENES... ELE MUITO NERVOSO, TENTA SAIR MUITO DESAJEITADAMENTE PELA JANELA COM O GUARDA-CHUVA ABERTO. PRIMEIRO COLOCA UMA PERNA PARA

FORA, DEPOIS TENTA POR A OUTRA. DESISTE...

DEPOIS, TENTA COLOCAR O GUARDA-CHUVA, DEPOIS A PERNA, MAS AINDA ASSIM NÃO CONSEGUE. FICA AINDA MAIS NERVOSO E IRRITADO! AGORA, CLOÉ JÁ TOSSE MUITO E ESCARRA NO LENÇO. OS BARULHOS DA RUA SÃO IRRITANTES E PODE-SE OUVIR DE LONGE UMA ESPÉCIE DE ALTO-FALANTE QUE FAZ PROPAGANDA DE ALGUM PRODUTO, POR TRÁS DA FALA, UMA MÚSICA. QUANDO O ALTO-FALANTE APROXIMA-SE DA JANELA, OUVI-SE CLARAMENTE A MÚSICA DO FUNDO: UMA CANÇÃO ANTIGA, PROVAVELMENTE DE ALGUM FILME CLÁSSICO... CLOÉ TOSSE ININTERRUPTAMENTE! O CAMINHÃO JÁ VAI LONGE. O GUARDA-CHUVA ESCAPA DAS MÃOS DE FRED E CAI LÁ FORA... ELE AINDA TENTA ALCANÇÁ-LO, MAS JÁ É TARDE DEMAIS. DESISTE...

FRED - (DESISTINDO) - (APROXIMA-SE CLOÉ, QUE VIVE UMA TERRÍVEL CRISE DE TOSSE) - Precisa de alguma coisa? Cloé, você precisa de mim para alguma coisa?

ELA APONTA, NERVOSÍSSIMA, A JANELA ABERTA.

FRED - Ah, sim!... A janela!

VAI ATÉ A JANELA... AINDA DÁ UMA OLHADA PARA FORA E VÊ SEU GUARDA-CHUVA ROLANDO PELA RUA E SENDO APANHADO POR UM TRANSEUNTE QUALQUER...

FRED - (GRITANDO PARA FORA) - Hei, você! Devolva o meu guarda-chuva!

CLOÉ TOSSE. FRED FECHA A JANELA, ATÉ UM POUCO DESILUDIDO PELA PERDA DO GUARDA-CHUVA.

FRED - Você nunca toma nada para a tosse?

CLOÉ - (RECUPERANDO-SE COM DIFICULDADE) - A janela sempre fica fechada.

SILÊNCIO. ELA VAI VOLTANDO AO NORMAL VAGAROSAMENTE...

FRED - Cloé...

CLOÉ - Ahnnnn ??

FRED - Você não teria, por acaso... Um guarda-chuva para me emprestar?

CLOÉ - Pare de pensar neste guarda-chuva!

FRED - Ele é muito importante para mim.

CLOÉ - Fred, tire esta capa de chuva!

FRED - Tem razão... a capa!

TIRA A CAPA.

FRED - Está bem assim?

CLOÉ - Eu acho que tenho um guarda-chuva em algum lugar...

FRED - Será?'

CLOÉ - Espere um pouco...

VAI PROCURAR O GUARDA-CHUVA NO ARMÁRIO...

CLOÉ - Acho que era do meu genro... ela esqueceu por aqui da última vez em que vieram me visitar...

FRED - Sabe Cloé ... o maior perigo é você pegar uma gripe. E sem guarda-chuva, é gripe certa! Já contei?

CLOÉ- (PROCURANDO) -

FRED - Que não pagam mais as horas em que você não trabalha. Se você fica doente, não recebe. Isto é porque alguns ficam gripados de propósito... ganhavam com isto, alguns dias...

CLOÉ - (Ri) - Estes são inteligentes...

FRED - Mas agora, não... Agora ou você trabalha gripado ou...

CLOÉ - Encontrei! (Ri) - Hei-lo! (MOSTRANDO O GUARDA-CHUVA E IMEDIATAMENTE FRED O APANHA DE SUA MÃO. LOGO O ABRE E EXPERIMENTA) - Serve?

FRED - Obrigado. Serve...

CLOÉ - Então... tudo resolvido, não é?

FRED - Mais ou menos...

CLOÉ - Nem tudo é perfeito...

FRED - O outro guarda-chuva. Era fornecimento da empresa. Vou ter que notificar a perda. De qualquer maneira este vai funcionar temporariamente. Até que possa comprar um novo.(NT) - sim, porque a reposição você paga! Além da multa pela perda... Aquele fazia parte do uniforme...(NT) - Estes procedimentos fazem com que o funcionário se sinta responsável...

CLOÉ - E você é uma pessoa responsável...

FRED - Por isso me preocupo tanto com a perda do guarda-chuva... (SILÊNCIO) ... E além do mais, tenho mulher, filhos, casa pra sustentar... sonho que os meus filhos, pelo menos os que sobreviverem, cresçam, ganhem dinheiro, estudem, constituam família... envelheçam felizes... enfim, que cumpram o ritual da vida... (EMOCIONA-SE NOVAMENTE) - Sei que

não é fácil, mas eles não pediram para nascer... nem eu... Nem ninguém... (CHORA)... Quando olho para as pessoas como você, Cloé, que desistiram, que se trancaram nos quartos e desistiram de experimentar a emigração... sinto tanto medo, de que aconteça o mesmo comigo, com a minha mulher e com os meus filhos. Sinto medo de morrer à míngua... sozinho...

CLOÉ - Pelo menos uma vez por ano, um sujeito desconhecido entra na sua casa e faz de tudo para convencê-la a emigrar...

FRED - (DESCONSOLADO) - Você não vai, não é ?

CLOÉ - Não.

FRED - Nada no mundo poderá convencê-la pelo menos mais uma vez tentar... Saltar pela janela e experimentar mais um vôo.

CLOÉ - ...Nada...

OUVE-SE UM GRITO E UM BARULHO TERRÍVEL VINDO LÁ DE FORA... UMA VOZ DESESPERADA GRITA NA JANELA!

VOZ - Socorro! Socorro! Alguém me ajude! Socorro!!!

CLOÉ - Na janela!

CORREM ATÉ A JANELA. UM VELHO QUE TENTOU VOAR, SALTOU DO ALTO DO EDIFÍCIO E CAIU! ESTÁ PRESO AO PARAPEITO DA JANELA E SE SEGURA PELAS MÃOS, TENTANDO SALVAR-SE...

FRED - Abra a janela!

CLOÉ - (LÍVIDA DE TERROR) - Não posso... a tosse...

FRED - Vamos! abra!... precisamos ajudá-lo!

CLOÉ ABRE A JANELA E CORRE TOSSIR, ENCORUJADA NUM CANTO DA SALA.

FRED - (INDO ATÉ O PARAPEITO DA JANELA E TENTANDO SALVAR O VELHO) - Espere um pouco... vou ajudá-lo...

VELHO- Socorro!!!

FRED - Segure nas minhas mãos... depressa...

JÁ SE OUVE UNS BARULHINHOS NA MULTIDÃO, LÁ EM BAIXO, TORCENDO PARA QUE O VELHO CAIA!!!

MULTIDÃO - Pule!!! Salte!!! Caia!!! Vai cair!!! Vai cair!!!

FRED - Não vou conseguir! Cloé , venha até... me ajude!

CLOÉ - (TOSSINDO DESESPERADAMENTE) - Não posso! Vou morrer sufocada!!!

VELHO - Socorro!!! Me ajude!!! Não me deixe cair, por favor!!!

MULTIDÃO - Vai cair!!! Vai cair!!! Vai cair!!!

FRED - Segure firme nas minhas mãos... Cloé, me ajude, por favor...

VELHO - Não estou suportando... Vou cair...!!!

CLOÉ - (TOSSINDO ENLOUQUECIDAMENTE) - Não posso... Não posso!

FRED - (PARA O VELHO) - Segure firme... vamos, segure!

MULTIDÃO - Vai cair!!! Vai cair!!!

FRED - Segure! Segure!

O VELHO SE SOLTA E NUM GRITO, CAI LÁ EMBAIXO... OUVE-SE O SUSPIRO FELIZ DA MULTIDÃO QUE TORCE E APLAUDE... DEPOIS A SIRENE... CLOÉ TOSSE... FRED DERROTADO, FECHA A JANELA... SILÊNCIO...

CLOÉ - (TOSSINDO) - Feche bem a janela, por favor... ficou uma fresta...

FRED - (FECHA BEM A JANELA) - As malditas coincidências que interpõe entre nós e os nossos objetivos...

CLOÉ - Pelo menos este não vai precisar de sua ajuda... (RI, SEM GRAÇA) -

FRED SENTA-SE DERROTADO, NA POLTRONA. CLOÉ PERMANECE ENCURRELADA NO CANTO DA SALA, COMO SE ESTIVESSE IMOBILIZADA, LÍVIDA DE PAVOR E MEDO...

FRED - A multidão é selvagem...

CLOÉ - Você quer me ver nas mesmas condições? Espatificada... moída na calçada?!

FRED - Quantas moedas você já me deu?

CLOÉ - Chega a ser monstruoso, que um sujeito entre no seu apartamento e convença-a morrer! Eu teria vergonha de um trabalho destes...

FRED - (CONTANDO AS MOEDAS) - Vinte e duas... tem mais alguma sobrando?

CLOÉ - (AINDA LÁ NO CANTO, ENCURRELADA) - Um dia você também vai ficar velho... e vai sentir medo da morte, medo da violência... medo de não ver mais a próxima primavera... vai se sentir impotente diante dos perigos da vida e vai dar mais valor a ela...

FRED - Quer comprar mais alguma coisa que eu trouxe?

CLOÉ - Quando eu era moça, tinha tantas esperanças... sonhava com um mundo cor-de-rosa... mas o que a gente aprende na juventude tem muito pouca importância quando se fica velho... que horror !!!

FRED - Cloé... você não estaria interessada em comprar mais uma coisa? Tenho 39 filhos para dar de comer...

CLOÉ - Pelo menos alguma coisa de mim você leva, não é ?

FRED - Quer comprar uma maravilha do mercado negro?

CLOÉ - Quero. Tudo o que você quiser me vender... mas não me peça para experimentar um novo vôo... nem ouse.

FRED - Aqui... (VAI ATÉ A MALA) - na mala de trabalho... trouxe mais uma maravilha mecânica fabricada por um amigo meu assistente... batizei de MÁQUINA DOS VENTOS E TEMPESTADES !

CLOÉ - (LÁ NO CANTO. SÔFREGA E NERVOSA.) - Para que serve isto? (NT) - Não interessa para que serve... Pode colocar em cima da mesa... eu compro ! Pago e depois você pode ir embora... Não denuncio que você falsificou minha assinatura no protocolo...

FRED - Só faço o preço depois que você ouvi-la...

CLOÉ - Não quero! Só quero pagar e me livrar de você...

FRED - Paga depois...

CLOÉ - O que é ...?

FRED - São paisagens marítimas...

SILÊNCIO.

FRED - O que é que você quer ouvir e ver ?

CLOÉ - ... Acho que nada ...

FRED - Eu insisto.

CLOÉ - Me vêm você com seus truques baixos... acha que vai me convencer...

FRED - Juro. Não é o que você está pensando...

CLOÉ - Mentiroso... Não quero ouvir nada... você quer me ver morta e espatifada na calçada lá em baixo...

FRED - É apenas uma atitude... carinhosa...

SILÊNCIO.

FRED - Posso dar corda?

CLOÉ - Você é quem sabe. Não me interessa.

FRED - Venha até aqui... ver e ouvir...

CLOÉ - Estou bem aqui...

FRED - Olha... o manual de instruções... (LÊ) - Maré mansa... brisa leve... relâmpagos... (PARA ELA) - Ouça, Cloé... você não tem nada a perder...

SILÊNCIO.

FRED - Nada... e eu posso ganhar mais alguma moeda para minha família...

SILÊNCIO.

CLOÉ - ... As ondas do mar, quando violentas... você tem isso aí?

FRED RI CARINHOSAMENTE E DÁ CORDA NA CAIXA. ELES OLHAM ATENTAMENTE PARA ELA, COMO SE ESTIVESSEM ASSISTINDO UM FILME COM AS ONDAS DO MAR... A CAIXA GIRA, FAZ UM BARULHO ESTRANHO, SOLTA UM POUCO DE FUMAÇA E UMA LUZ MARAVILHOSA SAI DE DENTRO DELA... JUNTO COM A LUZ, UM SOM REPRODUZ O BARULHO DO MAR QUANDO REVOLTADO, COM VAGALHÕES, GAIVOTAS, TROVOADAS... SÃO SONS E LUZES... IMAGENS QUE VÃO TOMANDO CONTA DO QUARTO, ATÉ QUE SE TEM A EXATA IMPRESSÃO DE QUE O MAR TRANSPORTOU-SE LÁ PARA DENTRO. CLOÉ VAI SE DEIXANDO LEVAR PELO EFEITO... LEVANTA-SE... CAMINHA PELO QUARTO... RI... CHORA...; POR SUA VEZ, FRED EMOCIONADO TAMBÉM RI E CHORA COMO UMA CRIANÇA...

A CORDA VAI SE ACABANDO E DE REPENTE TUDO CESSA... O QUARTO VOLTA A SER O DE SEMPRE... A CAIXA AINDA OFERECE UM ÚLTIMO TIPO DE SOM E A JANELA SE ABRE VAGAROSAMENTE, COMO QUE POR MILAGRE... CLOÉ VAI, QUASE HIPNOTIZADA, PARA A DIREÇÃO DA JANELA E PERMANECE IMÓVEL, COM O CORPO LEVEMENTE IMPULSIONADO PARA A FRENTE, COMO SE FOSSE PULAR...

CLOÉ - É linda esta sua máquina, Fred... linda e me emocionou muito... vale bem mais do que eu posso pagar... e por um instante, quase que ela me impulsiona para o vôo suicida... Sabe, Fred... por um longo tempo eu me recusei a emigrar por um sentimento, quem sabe mesquinho, de superioridade diante de todos vocês que instintivamente cumprem este ritual mecânico de viajar para as ilhas todos os anos... o vôo para você não significa

liberdade, nem é felicidade, nem viagem é... é apenas mais uma parte da rotina burocrática da existência... biologicamente... o que é biológico não é superior... nós nascemos, comemos, dormimos, acasalamos, emigramos... tudo por impulsos biológicos! E até nos reproduzimos por uma questão de sobrevivência da espécie... (NT) - Veja uma coisa: Você viria até aqui por piedade? Para livrar uma pobre alma solitária do abandono? Não viria... Vem me trazer este ridículo protocolo para garantir seu salário no final do mês. É só uma questão profissional. À medida que a gente vai envelhecendo, Fred... vai deixando de responder aos impulsos biológicos... Uns chamam de maturidade, outros de experiência mas... por muito tempo deixa de emigrar para abandonar este último dos impulsos biológicos... porque achava que todos os outros tinham sido abandonados no passado... até que... (NT) - Quero te mostrar uma coisa... (VAI ATÉ A GAVETA E TIRA DE LÁ DE DENTRO UMA CAIXA) ... (NT) - Abra!
 FRED - O que tem aqui dentro?
 CLOÉ - Abra!!!

*FRED ABRE A CAIXA E NÃO DEIXA DE LEVAR UM SUSTO!!!
 SILÊNCIO.*

FRED - Um ovo!!!
 CLOÉ - Faz cinco dias... depois de um ano...
 FRED - Cloé, você botou um ovo?
 CLOÉ - Botei.
 FRED - (OLHANDO E RETIRANDO O OVO DE DENTRO DA CAIXA)-
 Meio torto... irregular... (NT) - É por isso que você está lendo o livro?
 CLOÉ - (PATÉTICA) - Tenho que chocar.
 FRED - Ainda por cima, bota um ovo fora do tempo...
 CLOÉ - Paciência.
 FRED - (OLHANDO O OVO NA LUZ DO FOCO) - Mas não deve ter... alguém aqui dentro... Deve ser estéril...!
 CLOÉ - (TOMANDO O OVO DAS MÃOS DELE E RECOLOCANDO NA CAIXA E NA GAVETA) - Não interessa... o mais importante é que este ovo é uma razão mais do que forte para que eu não emigre... nem experimente um vôo inútil... Vou ficar por aqui... mais um tempo, lendo este livro de ficção, chocando meu ovo... vendo da minha janela as pessoas se debaterem entre si... tentando sobreviver... vou ficando, Fred... vou ficando...

FRED - (QUASE CHORANDO) - Mas a questão, Cloé... é que você não pode... não pode. Tem que experimentar... tem que experimentar o vôo e emigrar este ano. Apesar deste ovo, que com certeza só serve para fazer omelete...!

CLOÉ - Não!

FRED - Tem sim...

CLOÉ - Não insista, Fred. Não e pronto!

FRED - Por mim!

CLOÉ - (NÃO ENTENDENDO) - Como?

FRED - O que eu disse: tem que emigrar por mim... por este Assistente Administrativo para Procedimentos de Emigração, que você nem conhece direito.

CLOÉ - Você já fez o seu serviço... tentou me convencer, o protocolo está assinado e ainda ganhou umas boas moedas comigo... Pode ir embora! Seja muito feliz sinceramente, espero que morram bem pouco dos seus filhos na viagem. Torço mesmo para que não morra nenhum!

FRED - Se você não emigrar eu estou perdido! Por um instante, a minha vida ficou intimamente ligada à sua... e por uma questão de íntima, burocrática, como você diz... eu dependo de você, Cloé...!

CLOÉ - Não entendo...

FRED - (CHORA AJOELHA-SE AOS PÉS DELA) - Desculpe... desculpe... eu sou um sujeito mentiroso, falso, canalha... mau caráter!

CLOÉ - Você é uma boa pessoa, Fred...

FRED - Não! não sou ! você não percebe que eu tentei seduzi-la o tempo todo?

CLOÉ - Para que eu compre as suas bugigangas inúteis... mas eu estou acostumada...

FRED - Não! Para que você emigre de uma vez por todas!

CLOÉ - Mas deveriam ter dito a você que seria uma empreitada inútil...

FRED - (CHORA) - Se você emigra... se pelo menos não salta pela aquela janela para tentar o vôo... eu perco o meu emprego tão importante!

CLOÉ - Não entendo mais uma vez...

FRED - Simples. Não percebeu? Você não pode ficar nem mais um dia neste apartamento, Cloé! Esta muito velha e não serve mais para nada...

CLOÉ - Eu tenho o ovo!

FRED - (INDO PARA A GAVETA E PEGANDO O OVO) - Que ovo? Isto é um objeto de decoração, não é um ovo verdadeiro... é um fóssil! Não tem nada aqui dentro além de gema e clara... e você sabe...

CLOÉ - Não sei!

FRED - Finge que não sabe.

CLOÉ - Finjo.

NUM ATO DE DESESPERO, FRED ABRE A JANELA E ATIRA O OVO LÁ FORA...

CLOÉ SOLTA UM GRITO!

FRED - Não chore! Você sabe que ele não significava nada... Tanto faz... (TN) Olha! Existem famílias que precisam deste lugar para viverem... daí, que eu fui encarregado da tarefa mais difícil... levá-la, nem que seja a força, para tentar o vôo e emigrar...

CLOÉ - Mas se eu tentar o vôo, eu caio e morro...!

FRED - Eu sei... e eles também sabem! Todos morrem um dia, Cloé... morrer é o último ato biológico e enterra a emoção e o raciocínio... Chegou a sua vez!

CLOÉ - Você não é capaz... eu vi... eu vi o esforço que você faz para salvar o velho que caiu da janela!

FRED - Quem disse que eu fiz esforço?

CLOÉ - Não?

FRED - Fingi... deixei que ele caísse, na verdade...

CLOÉ - Eu não acredito.

FRED - Se eu não a levo comigo, me despedem... se me despedem, meus filhos não terão mais o que comer, não estudarão mais, não terão onde morar... O que é que eu posso fazer? Trocar a vida de trinta e nove filhotes pela vida de uma velha estúpida que resolveu brigar com a vida e não quer voar nem morrer? Uma velha inútil, egoísta, mesquinha... estéril!

CLOÉ - Você vai me matar?

FRED - Não! Mas o que custaria empurrá-la pela janela abaixo e depois dizer no relatório, que consegui convencê-la a saltar experimentar um vôo?

Meu emprego está garantido... Talvez até ganhe uma promoção... Afinal, alguns dos meus filhos vão morrer amanhã mesmo, quando emigrarmos... e são jovens! Se jovens podem morrer, porque velhos não podem?

CLOÉ - Você está dizendo que eu abri a minha janela, conversei e me afeiçoei a um assassino?

FRED - Não sou assim... não sou assim... mas convenhamos, Cloé... você também deveria pensar nos outros... você não serve mais para nada... nem quer servir...

CLOÉ - Não emigro porque não quero morrer antes da hora...!

FRED - Você não interessa mais a ninguém... (CHORA...) ...

CLOÉ - E você está descarregando a sua frustração, seu ódio, sua mágoa de não ser o dono da sua própria vida, em cima de mim... uma velha indefesa, que se

protege deste mundo miserável, dentro deste quarto... mas enquanto eu decido a minha vida, você não!!!

FRED - (MUITO TRISTE) - E eu te odeio, Cloé, porque tive que me humilhar diante de você... vendendo quinquilharias, bancando o palhaço desesperado e desfilando a minha vida pequena... simples... mas que eu amo muito...e não consegui nada!... Te odeio! Te odeio muito...

CLOÉ - O que você faria se estivesse no meu lugar?

FRED - Eu não estou no seu lugar...

CLOÉ - Porque não diz que se suicidaria? Se atiraria no ar numa última tentativa de vôo e num ato corajoso de bondade e fraternidade...? Já fingiu tanto... o que custa a última tentativa?

FRED - Porque isto me humilha ainda mais...

CLOÉ - Talvez eu fizesse.

FRED - Não precisa...

SILÊNCIO.

FRED VAI PEGAR O PROTOCOLO. PEGA A CANETA QUE HAVIA ESCONDIDO E OFERECE A ELA.

FRED - Poderia assinar aqui, por favor...

CLOÉ - Mas já não está assinado?

FRED - fingi ter assinado por você. Se descobrissem uma fraude desta, poderia ir para a cadeia... seria pior...

ELA PEGA O PROTOCOLO E A CANETA.

CLOÉ - Onde assino?

FRED - Onde tem um "X" bem grande.

CLOÉ - Ah, sim!... (ASSINA) - Engraçado... quando você entrou, era você o carrasco... agora, com esta assinatura, sou eu o carrasco!

ELA PEGA O PROTOCOLO ASSINADO, GUARDA NA PASTA ... VESTE A CAPA, O CHAPÉU E PEGA O GUARDA-CHUVA...

FRED - Eu levo o seu guarda-chuva...

CLOÉ - Pode.

FRED - Mais uma coisa...

CLOÉ - Sim...

FRED - Vai comprar a MÁQUINA DOS VENTOS E DAS TEMPESTADES?

CLOÉ - Vou. (NT) - Quanto é?

FRED - Até cinco minutos atrás eram 20 moedas, agora já são 30! (RI ...)

CLOÉ - (RINDO TAMBÉM, COMPLETAMENTE) - Miserável explorador...

FRED - (RINDO MAIS) - Acho que trinta e cinco!

CLOÉ - (ENTREGANDO AS MOEDAS A ELE) - Tome quarenta!

FRED - (DEVOLVENDO CINCO) - Não preciso das suas esmolas... Adeus, Cloé !

CLOÉ - (PEGANDO AS MOEDAS) - Adeus...

ELE ABRE A JANELA... PULA NO PARAPEITO... ABRE O GUARDA-CHUVA...

CLOÉ - Fred!

FRED - Sim?!

CLOÉ - Todos temos direito à vida... (ACENA PARA ELE)... Adeus...

FRED - Uma última coisa... (NT) - Ainda está afim de livrar-se daquelas cinco moedas?

CLOÉ - Por quê ?

FRED - (ABRINDO A MALA) - Tenho aqui um apetrecho surpresa aqui, que só custam cinco moedas .

CLOÉ - (PEGANDO O OBJETO EMBRULHADO E ENTREGANDO AS MOEDAS SEM VÊ-LO) - Tome! Obrigado! Não tem mais nada para me vender?

FRED - Não. Adeus...

FRED LEVANTA VÔO.

CLOÉ - (ACENANDO) - Adeus... Fred...

ELA FECHA A JANELA. VAI ATÉ O SOFÁ E ABRE O PACOTE QUE COMPROU. TIRA LÁ DE DENTRO UM CAPACETE DE PILOTO DE AVIÃO... LEVANTA-SE, VAI ATÉ A MESA E DÁ CORDA NA MÁQUINA DE VENTOS E TEMPESTADES... COMEÇA O SOM DO MAR, GAIVOTAS E VENTOS... ELA VESTE O CAPACETE... OLHA-SE NO ESPELHO, QUE DO CHÃO... DEPOIS, RETIRA A ASA MECÂNICA DA PAREDE... OBSERVA O ARTEFATO COM CUIDADO... VAI ATÉ A JANELA...

CLOÉ - Recomeçou a ventar e chover...

VESTE AS ASAS... ABRE A JANELA... O VENTO ENTRA COM FÚRIA... ! ELA SOBE NO PARAPEITO... GRITA A PLENOS PULMÕES...!

CLOÉ - Fred!!! Fred!!!... Eu sei que você não foi embora ainda!... Fred! Fred! responda!

FRED - (RESPONDE LÁ DE CIMA, VOANDO BAIXO ...) - Ainda estou aqui... quer comprar mais alguma coisa? Já

disse que não tenho mais nada para vender...

CLOÉ - Não... Fique olhando aí de cima... tudo pode acontecer quando se pode voar...

O VENTO AGORA ENTRA COM VIOLÊNCIA PELA JANELA... ELA TOMA DISTÂNCIA... APERTA OS PARAFUSOS DA ASA MECÂNICA, AJEITA O CAPACETE... COMEÇA A BATER AS ASAS VAGAROSAMENTE, DEPOIS MAIS RÁPIDO... VAI ATÉ A JANELA. OLHA PARA BAIXO... TOMA DISTÂNCIA NOVAMENTE... TOMA MAIS DISTÂNCIA... BATE AS ASAS ... PREPARA O VÔO... O VENTO SOPRA VIOLENTAMENTE PELA JANELA...

FIM

Curitiba, 13.10.1993

